

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CAMPUS II  
CENTRO DE HUMANIDADES  
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E FINANÇAS

ORIENTADOR: PROF. SALOMÃO BARBOSA DE MENEZES  
ALUNO .....: JOSÉ NÚBIO DE OLIVEIRA FAMA

E S T Á G I O S U P E R V I S I O N A D O

"PROJETO PARA IMPLANTAÇÃO DE UMA INDÚSTRIA DE TORREFAÇÃO E MOAGEM DE CAFÉ"

INÍCIO .....: 13/05/1985  
TÉRMINO : 28/06/1985  
CARGA HORÁRIA: 272 HORAS.

CMAPIA GRANDE - JULHO DE 1985.



Biblioteca Setorial do CDSA. Maio de 2021.

Sumé - PB

D E D I C A T Ó R I A

A minha mãe, em memória.

## A G R A D E C I M E N T O S

A Deus pela minha existência.

Ao meu pai que nunca mediu esforços para me ajudar.

E um agradecimento especial, ao Prof. Salomão Barbosa de Menezes, que com o seu vasto conhecimento no assunto que abordamos, pacientemente nos orientor. Sem sua orientação este trabalho não poderia ter sido feito.

Obrigado!

## A P R E S E N T A Ç Ã O

O presente trabalho foi elaborado visando atender a uma exigência curricular da UFPb - UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, que para complementar o currículo escolar torna obrigatório - um Estágio Supervisionado a todos os alunos da graduação.

# Í N D I C E

	<u>Página</u>
I - MÉRITO DO EMPREENDIMENTO .....	0
1.1. APROVEITAMENTO DE MATÉRIAS-PRIMAS E MATERIAL SECUNDÁRIO .....	0
1.2. OPORTUNIDADE PARA NOVOS EMPREGOS .....	0
1.3. AUMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DO SETOR INDUSTRIAL .....	0
1.4. VIABILIDADE ECONÔMICA-FINANCEIRA .....	1
II - NATUREZA JURÍDICA .....	2
2.1. IDENTIFICAÇÃO .....	2
2.1.1. Razão Social .....	2
2.1.2. Sede .....	2
2.1.3. Capital Registrado .....	2
2.2. APRESENTAÇÃO .....	2
2.3. INCENTIVOS FISCAIS .....	2
2.4. TITULAR DA FIRMA .....	3
III - PRODUÇÃO E VENDAS .....	4
3.1. PRODUÇÃO .....	4
3.2. VENDAS .....	4

# Í N D I C E

	<u>Página</u>
IV - FATORES DE PRODUÇÃO .....	6
4.1. INSUMOS REQUERIDOS .....	6
4.1.1. Matérias Primas e Materiais Secundários .....	6
4.1.2. Mão-de-Obra .....	8
4.1.3. Combustíveis e Outros .....	11
4.1.4. Água .....	11
4.1.5. Energia Elétrica .....	11
4.1.6. Inseticidas .....	13
V - MERCADO .....	14
5.1. CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES .....	14
5.2. ÁREA DE VENDAS DA EMPRESA .....	14
5.2.1. Área de Vendas Atual .....	14
5.2.2. Área de Vendas Prevista .....	15
5.3. POPULAÇÃO DA ÁREA DE VENDAS .....	15
5.4. METODOLOGIA .....	17
5.5. QUANTIFICAÇÃO DA DEMANDA .....	28
5.6. CONCLUSÕES .....	30

# Í N D I C E

	<u>Página</u>
VI - LOCALIZAÇÃO .....	32
6.1. CONSIDERAÇÕES GERAIS .....	32
6.2. RAZÕES PARA ESCOLHA DA LOCALIZAÇÃO .....	32
6.3. JUSTIFICATIVA DETALHADA DAS RAZÕES MENCIONADAS .....	33
6.3.1. Existência de um Amplo Mercado .....	33
6.3.2. Disponibilidade de Transportes .....	33
6.3.3. Disponibilidade de Energia Elétrica .....	33
6.3.4. Disponibilidade de Mão-de-Obra .....	34
6.3.5. Disponibilidade de Água .....	34
6.3.6. Telecomunicações .....	34
6.3.7. Outras Razões .....	34
VII - PROCESSO PRODUTIVO .....	36
7.1. TORREFAÇÃO E MOAGEM DE CAFÉ .....	36
7.2. FABRICAÇÃO DO CREME DE MILHO .....	36
VIII - INVESTIMENTO DO PROJETO .....	37
8.1. INTRODUÇÃO .....	37



# Í N D I C E

	<u>Página</u>
IX - CUSTOS E RENTABILIDADE .....	48
9.1. CUSTOS .....	48
9.2. RENTABILIDADE .....	52
X - FINANCIAMENTO .....	55
10.1. ESQUEMA FINANCEIRO .....	55
10.2. CALENDÁRIO DE INVERSÕES E MOBILIZAÇÃO DE RECURSOS .....	57

## I - MERITO DO EMPREENDIMENTO

### 1.1. APROVEITAMENTO DE MATÉRIAS PRIMAS E MATERIAL SECUNDÁRIO

De acordo com a Tabela IV.1, observa-se que a Empresa em apreço, apresenta um dispêndio anual previsto para aquisição de matérias-primas e material secundários no valor de Cr\$ 3.801.405.600 (Três bilhões, oitocentos e um milhão, quatrocentos e cinco mil e seiscentos cruzeiros). Sendo que Cr\$ ..... 806.738.400 (Oitocentos e seis milhões, setecentos e trinta e oito mil e quatrocentos cruzeiros), do total do dispêndio previsto, corresponderão à aquisição de milho em grão e a materiais de embalagem a serem adquitidos na região.

### 1.2. OPORTUNIDADE PARA NOVOS EMPREGOS

A Empresa apresentará um dispêndio anual, no valor de Cr\$ ..... 157.399.200 (Cento e cinquenta e sete milhões, trezentos e noventa e nove mil e duzentos cruzeiros), exclusive os encargos sociais, com a criação de 20 novos empregos diretos na região.

### 1.3. AUMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DO SETOR INDUSTRIAL

Quando em operação, o empreendimento contribuirá para o aumento da oferta de produtos alimentícios de elevado consumo na região, participando na substituição relativa de abastecimentos provenientes de outras regiões.

#### 1.4. VIABILIDADE ECONÔMICO-FINANCEIRA

Trabalhando com plena capacidade produtiva a Empresa apresentará um faturamento anual previsto de Cr\$ 5.377.031.592 (Cinco bilhões, trezentos e setenta e sete milhões, trinta e hum mil, quinhentos e noventa e dois cruzeiros). Os custos totais estão estimados em Cr\$ 4.824.473.693 (Quatro bilhões, oitocentos e vinte e quatro milhões, quatrocentos e setenta e três mil, seiscentos e noventa e três cruzeiros).

**QUANTO A LUCRATIVIDADE:** Sob este ponto de vista, a Empresa projetada apresentará um coeficiente de 12,33% (lucro/Receita Total).

**QUANTO AO PONTO DE NIVELAMENTO:** De acordo com os aspectos considerados, a Empresa irá apresentar seu ponto de nivelamento ou ponto de equilíbrio - no percentual de 45,89% da sua capacidade instalada.

Além dos aspectos abordados, o presente empreendimento é justificável pelos seguintes méritos:

- Disponibilidade de uma infra-estrutura necessária, na cidade, para implantação da Empresa desejada;
- Produção de alimentos com elevado padrão de higiene, bem como de farelo de milho, atendendo, portanto, às efetivas necessidades do consumo geral
- Compatibilidade com a política de descentralização dos Governos Federal e Estadual;
- Experiência e identificação da Empresa no mercado pretendido;
- Esquema financeiro perfeitamente compatível com as normas de financiamento do AGRIN, e as poupanças do investidor.

## II - NATUREZA JURÍDICA

### 2.1. IDENTIFICAÇÃO

- 2.1.1. Razão Social - Laécio Núbio de O. Fama - Café Fama
- 2.1.2. Sede - Rua Augusto dos Anjos s/nº - Piancó, Paraíba
- 2.1.3. Capital Registrado - Cr\$ 104.100.000

### 2.2. APRESENTAÇÃO

A Empresa tem sede e foro na cidade de Piancó, Estado da Paraíba, inscrita no Cadastro Geral de Contribuintes do Ministério da Fazenda, sob o número 09.311.853/000-19, devidamente registrada na Junta Comercial do Estado, sob o número 7.418, por despacho de 01 de junho de 1968.

O objetivo do negócio, torrefação e moagem de café, tem a denominação comercial de Café Fama.

### 2.3. INCENTIVOS FISCAIS

A Empresa foi reconhecida pelo Parecer DI/AP-013/78, e nos termos da Resolução nº 6.965, de 30 de maio de 1977, do Conselho Deliberativo da SUDENE, satisfaz as condições mínimas necessárias ao gozo da redução de 50,0% (Cinquenta por cento) do Imposto de Renda e Adicionais não Restituíveis que tiver de pagar, até o exercício de 1975.

#### 2.4. TITULAR DA FIRMA

Laécio Núbio de O. Fama, brasileiro, solteiro, industrial, residente na rua Vinícius de Moraes s/nº, em Piancó, Estado da Paraíba.

### III - PRODUÇÃO E VENDAS

#### 3.1. PRODUÇÃO

A Empresa terá, como objetivo social, a torrefação e moagem de café e fabricação de creme de milho (fubá) e o aproveitamento dos resíduos do milho.

O estudo do seu dimensionamento visa atender a procura regional de café torrado e moído e do creme de milho (fubá) enquanto os resíduos do milho serão destinados como ração para os rebanhos suínos e bovino da região.

Procurando melhorar as condições de oferta e preço, o empreendimento se dispõe a realizar o programa de produção estabelecido, cooperando, assim, para a evolução do mercado regional do café e do creme de milho, desde que receba o apoio e incentivos solicitados aos órgãos financiadores, responsáveis pelo desenvolvimento da região Nordeste.

Apresentando o seguinte volume de produção, a Empresa produzirá em regime normal, trabalhando 300 dias/ano, 25 dias/mês e 8 horas/dia.

#### 3.2. VENDAS

Conforme se pode visualizar na Tabela III.1, quando a Empresa estiver em pleno funcionamento, terá um faturamento anual estimado em Cr\$ 5.377.031.592 (Cinco bilhões, trezentos e setenta e sete milhões, trinta e hum mil, quinhentos e noventa e dois cruzeiros).

TABELA III.1

## ESTIMATIVA DO FATURAMENTO MENSAL E ANUAL

DISCRIMINAÇÃO	UNIDADE	PRODUÇÃO/MÊS	PREÇO UNITÁRIO - Cr\$	ESTIMATIVA DO FATURAMENTO - Cr\$	
				MENSAL	ANUAL
<b>CAFÉ TORRADO EM GRÃO</b>				<b>99.530.800</b>	<b>1.194.369.600</b>
Pacote de 250 gramas	Pacote	11.520	6.912	79.624.240	955.490.880
Pacote de 500 gramas	Pacote	1.440	13.824	19.906.560	238.878.720
<b>CAFÉ TORRADO E MOÍDO</b>				<b>298.598.400</b>	<b>3.583.180.800</b>
Pacote de 250 gramas	Pacote	34.560	6.912	238.878.720	2.866.544.640
Pacote de 500 gramas	Pacote	4.320	13.824	59.719.680	716.636.160
<b>CREME DE MILHO (Fubá)</b>				<b>49.950.000</b>	<b>599.400.000</b>
Pacote de 500 gramas	Pacote	75.000	666	49.950.000	599.400.000
<b>FARELO DE MILHO</b>				<b>6.766.500</b>	<b>81.192.000</b>
Sacos de 40 quilos	Saco	250	27.066	6.766.500	81.192.000
<b>T O T A L</b>	-	-	-	<b>454.845.700</b>	<b>5.377.031.592</b>

#### IV - FATORES DE PRODUÇÃO

##### 4.1. INSUMOS REQUERIDOS

Para que se possa alcançar os objetivos sociais previstos, a Firma Laécio Núbio de O. Fama - Café Fama consumirá, em seu processo produtivo, as matérias-primas, materiais secundários, insumos e mão-de-obra a seguir discriminados.

##### 4.1.1. Matérias-Primas e Materiais Secundários

As matérias-primas e materiais secundários que entram no processo' da produção, encontram-se detalhadamente discriminados na Tabela IV.1, em que constam suas especificações técnicas, procedência, quantidade mensal e anual requerida e o dis

pendio total com os insumos.

Os dispêndios anuais previstos para aquisição de matérias-primas e materiais secundários, serão da ordem de Cr\$ 3.801.405.600 (Três bilhões, oitocentos e um milhões, quatrocentos e cinco mil e seiscentos cruzeiros).



TABELA IV.1

## MATÉRIAS--PRIMAS E MATERIAIS SECUNDÁRIOS

DISCRIMINAÇÃO	UNID.	QUANT; MENSAL	FORNECEDOR (ES)	PÇO. UNIT CIF - Cr\$	DISPÊNDIO - Cr\$	
					MENSAL	ANUAL
Café em Grão Cru Fornecido pelo IBC	kg	10.800	Diversos - PARANÁ	13.391	144.622.800	1.735.473.600
Café em Grão Cru Fornecido p/Divers.	kg	7.200	Diversos - PARANÁ	14.574	104.932.800	1.259.193.600
Milho em Grão .....	kg	50.000	Diversos - PARAÍBA	666	33.300.000	399.600.000
Sacos de Papel Sanfonado, Impresso, 39 x30cm p/5 kg de Café Torrado em Grão	Unid.	720	Diversos - RECIFE-PE	1.249	899.280	10.791.360
Sacos de Papel Sanfonado 36x22cm para 5 kg de Café Moído .....	Unid.	2.160	Diversos - RECIFE-PE	1.187	2.563.920	30.767.040
Sacos de Papel Sanfonado, Impresso, 19 x7cm p/ 250 gramas de Café Moído ...	Unid.	17.280	Diversos - RECIFE-PE	104	1.797.120	21.565.440
Sacos de Papel Sanfonado, Impresso, 24 x7cm p/250 gramas de Café Torrado em Grão .....	Unid.	5.760	Diversos - RECIFE-PE	146	840.960	10.091.520
Saco em Polietileno Sanfonado, Impres- so, 19x7cm p/250 gr de Café Moído ...	Unid.	17.280	Diversos - PARAÍBA	167	2.885.760	34.629.120
Saco em Polietileno, Sanfonado, Impres- so, 24x7cm gr de Café Torrado .....	Unid.	5.760	Diversos - PARAÍBA	208	1.198.080	14.376.960
Saco em Polietileno Impresso, Sanfona- do de 500 gr p/Café em Grão e Moído.	Unid.	5.760	Diversos - PARAÍBA	333	1.918.080	23.016.960
Saco de Papel Sanfonado, Impresso, p/ Creme de Milho .....	Unid.	75.000	Diversos - RECIFE-PE	291	21.825.000	261.900.000
T O T A L .....					316.783.800	3.801.405.600

#### 4.1.2. Mão-de-Obra

Quando estiver em pleno funcionamento, a Empresa irá dar oportunidade para 20 novos empregos diretos.

Conforme demonstram as Tabelas IV.2 e IV.3, os dispêndios anuais relativos à mão-de-obra variável e fixa serão de Cr\$ 39.974.400 (Trinta e nove milhões novecentos e setenta e quatro mil e quatrocentos cruzeiros) e Cr\$ 117.424.800 (Cento e dezessete milhões, quatrocentos e vinte e quatro mil e oitocentos cruzeiros), respectivamente.

TABELA IV.2

## SALÁRIO DE MÃO-DE-OBRA VARIÁVEL

DISCRIMINAÇÃO	QUANT.	SALÁRIO MENSAL PER CAPITA - Cr\$	SALÁRIO MENSAL TOTAL (Cr\$)	SALÁRIO ANUAL TOTAL ( Cr\$ )
SETOR: TORREFAÇÃO E MOAGEM/CAFÉ	3		999.360	11.992.320
Torrefação .....	2	333.120	666.240	7.994.880
Moagem .....	1	333.120	333.120	3.997.440
SETOR: FABRICAÇÃO DE FUBÁ	3		999.360	11.992.320
Canjiqueira .....	2	333.120	666.240	7.994.880
Moínho .....	1	333.120	333.120	3.997.440
SETOR: EMBALAGEM	4	333.120	1.332.480	15.989.760
<b>T O T A L</b>	<b>10</b>		<b>3.331.200</b>	<b>39.974.400</b>

TABELA IV.3

## SALÁRIO DE MÃO-DE-OBRA FIXA

DISCRIMINAÇÃO	QUANT.	SALÁRIO MENSAL PER CAPITA - Cr\$	SALÁRIO MENSAL TOTAL ( Cr\$ )	SALÁRIO ANUAL TOTAL ( Cr\$ )
GERENTE GERAL .....	1	2.498.400	2.498.400	29.980.800
CONTADOR .....	1	1.665.600	1.665.600	19.987.200
AUXILIAR DE CONTADOR .....	1	624.600	624.600	7.495.200
FATURISTA .....	1	832.800	832.800	9.993.600
CAIXA .....	1	416.400	416.400	4.996.800
MOTORISTA .....	2	832.800	1.665.600	19.987.200
VIGIA .....	1	416.400	416.400	4.996.800
VENDEDORES .....	2	832.800	1.665.600	19.987.200
<b>T O T A L</b>	<b>10</b>	<b>-</b>	<b>9.785.400</b>	<b>117.424.800</b>

#### 4.1.3. Combustíveis e Outros

A Empresa apresentará um dispêndio médio mensal de Cr\$ 2.705.592 (Dois milhões, setecentos e cinco mil, quinhentos e noventa e dois cruzeiros) com combustíveis, lubrificantes, pneus e outros insumos. E um dispêndio anual de Cr\$ 32.467.104 (Trinta e dois milhões, quatrocentos e sessenta e sete mil e cento e quatro cruzeiros).

A Tabela IV.4 demonstra discriminadamente os referidos valores acima citados.

#### 4.1.4. Água

Este insumo será consumido exclusivamente na utilização da higiene pessoal. Para tanto, o consumo previsto é de apenas 1.400 litros/dia, considerando o consumo médio "per capita" diário de 70 litros. O consumo médio mensal será de 35 m<sup>3</sup>. O valor mensal previsto corresponderá a Cr\$ 80.365 (Oitenta mil, trezentos e sessenta e cinco cruzeiros).

#### 4.1.5. Energia Elétrica

De acordo com a sua capacidade instalada (42 HP) e necessidade de iluminação, a Empresa apresentará um dispêndio médio mensal de Cr\$ 1.457.400 (Um milhão, quatrocentos e cinquenta e sete mil e quatrocentos cruzeiros).

TABELA IV.4

ESTIMATIVA DO CONSUMO DE COMBUSTÍVEIS, LUBRIFICANTES E PNEUS

DISCRIMINAÇÃO	UNIDADE	CONS. MÉDIO MENSAL	PÇO UNITÁRIO	VALOR DO DISPÊNDIO - Cr\$	
				MENSAL	ANUAL
COMBUSTÍVEIS .....	litro	730	1.707	1.246.110	14.953.320
LUBRIFICANTES .....	litro	40	10.410	416.400	4.996.800
GRAXAS .....	quilo	5	14.574	72.870	874.440
PNEU MODELO L - 1113/48	unid.	-	1.290.840	645.420	7.745.040
PNEU MODELO L - 608-D/35	unid.	-	499.680	249.840	2.998.080
CÂMARA MODELO L - 1113/48	unid.	-	91.608	45.804	549.648
CÂMARA MODELO L -608D/35	unid.	-	29.148	29.148	349.776
T O T A L .....				2.705.592	32.467.104

4.1.6. Inseticidas

Para conservação do estoque de milho, será utilizado o inseticida PHOSTOCKIN, do qual será consumido um total de 1.660 comprimidos.

O dispêndio médio anual será de Cr\$ 291.480 (Duzentos e noventa e hum mil, quatrocentos e oitenta cruzeiros).

## V - MERCADO

### 5.1. CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

A Empresa, desde o ano de 1977, vem desenvolvendo suas atividades industriais no ramo da torrefação e moagem de café, mantendo uma vasta clientela na zona denominada Vale do Piancó.

A implantação do projeto, visando a modernização de suas instalações e ampliação da sua capacidade de produção, possibilitará maior e melhor atendimento à sua clientela, bem como criará maior oportunidade de expansão de suas vendas, através do estabelecimento de novos clientes.

Por outro lado, a introdução de um novo produto, no caso o creme de milho, concorrerá, também, para um apreciável aumento na sua comercialização, não somente pela existência de uma demanda significativa como, também, pela estrutura de vendas que a Empresa pretende implantar.

### 5.2. ÁREA DE VENDAS DA EMPRESA

#### 5.2.1. Área de Vendas Atual

Atualmente, a Empresa tem, como território de vendas, um espaço geográfico constituído por 18 municípios, perfazendo uma área total de 5.755 Km<sup>2</sup>.



### 5.2.2. Área de Vendas Prevista

Com a implantação de sua capacidade de produção de torrefação e moagem de café, bem como a introdução do creme de milho no seu processo produtivo, a Empresa estará apta a atender a uma demanda maior e, por conseguinte, a um território mais amplo de vendas.

Considerando vários aspectos de conveniência, a Empresa pretende comercializar a sua produção numa área correspondente a 23.978 km<sup>2</sup>, abrangendo quatro micro-regiões constituídas por 71 municípios (Ver Tabela V.2) e uma população atual estimada em 850.442 habitantes.

Deve-se ressaltar que as cidades compreendidas nessa área estão interligadas por excelentes rodovias, em grande parte em pavimentação asfáltica, o que contribuirá para melhor comercialização dos produtos.

O mapa a seguir visualiza a área de vendas atual e prevista da Empresa e sua posição com relação ao Estado da Paraíba.

### 5.3. POPULAÇÃO DA ÁREA DE VENDAS

A área de vendas estabelecida pela Empresa apresentou, em 1980, uma população de 799.773 habitantes, representando cerca de 29% do efetivo populacional do Estado. Vale ressaltar que, a densidade demográfica, nesse ano, da Região era de 33,35 hab/km<sup>2</sup>.

Durante o decênio 1970-1980, essa área apresentou um crescimento do seu efetivo populacional de 92.462 habitantes.



#### 5.4. METODOLOGIA

Para a determinação da demanda dos produtos a serem industrializados pela Empresa, foram estabelecidos os seguintes critérios:

- a) População estimada da área
- b) Consumo médio "per capita" de creme de milho e café

##### População Estimada da Área

Como foi observado anteriormente, o contingente populacional da área de vendas pretendida pela Empresa apresentou, durante o período de 1970-1980, um crescimento absoluto de 92.462 habitantes.

Para o cálculo do consumo total, foi considerada a previsão da população visualizada na Tabela V.3.

##### Consumo Médio "Per Capita" de Creme de Milho e Café

Na inexistência de dados oficiais relativos ao consumo "per capita" de café e creme de milho, na área de vendas pretendida pela Empresa, foi considerado o consumo médio anual "per capita" das Capitais e principais cidades do Nordeste, segundo estudos do ETENE-BNB, para a área urbana, assim discriminado:

- Consumo médio anual "per capita" de Café: 5,2 kg/hab
- Consumo médio anual "per capita" de creme de milho: 4,8 kg/hab

TABELA V.1

## ÁREA, DENSIDADE DEMOGRÁFICA E POPULAÇÃO RESIDENTE

MICRO-REGIÕES	EM 1980		POPULAÇÃO RESIDENTE					
	ÁREA EM Km <sup>2</sup>	DENSIDADE DEMOGRÁFICA EM (habt/km <sup>2</sup> )	EM 1970	EM 1980				
				NÚMEROS ABSOLUTOS			% SOBRE O TOTAL	
				TOTAL	URBANA	RURAL	URBANA	RURAL
CATOLÉ DO ROCHA	2.959	32,23	83.155	95.365	34.731	60.634	36,42%	63,58
DEP.DO ALTO PIRANHAS	12.409	31,72	350.015	393.570	181.720	211.850	46,17	53,83
SERTÃO DE CAJAZEIRAS	5.567	37,17	187.436	206.931	72.803	134.128	35,18	64,82
SERRA DO TEIXEIRA	3.043	34,15	86.705	103.907	21.981	81.926	21,15	78,85
T O T A L	23.978	33,35	707.311	799.773	311.235	488.538	38,96	61,08
ESTADO DA PARAÍBA	56.372	49,14	2.384.615	2.770.176	1.449.004	1.321.172	52,31	47,69

FONTE: CENSO DEMOGRÁFICO - PARAÍBA/1980.

TABELA V.2

MUNICÍPIOS COMPREENDIDOS NAS MICRO-REGIÕES  
CATOLÉ DO ROCHA, SERRA DO TEIXEIRA, SERTÃO DE CAJAZEIRAS E DEPRESSÃO DO ALTO PIRANHAS

MICRO-REGIÕES E MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO
	1980
<b>CATOLÉ DO ROCHA</b>	95.365
BELEM DO BREJO DO CRUZ .....	8.709
BOM SUCESSO .....	7.354
BREJO DO CRUZ .....	14.005
BREJO DOS SANTOS .....	6.570
CATOLÉ DO ROCHA .....	25.855
JERICÓ .....	8.182
RIACHO DOS CAVALOS .....	10.084
SÃO BENTO .....	14.606
<b>SERRA DO TEIXEIRA</b>	103.907
ÁGUA BRANCA .....	7.775
DESTERRO .....	12.105
IMACULADA .....	10.123
JURU .....	9.423
MÃE-D'ÁGUA .....	5.529
MANAÍRA .....	10.599
PRINCESA ISABEL .....	19.007

(Continuação)

MICRO-REGIÕES E MUNICÍPIOS

POPULAÇÃO

1980

SERRA DO TEIXEIRA

TAVARES ..... 13.211  
 TEIXEIRA ..... 16.135

SERTÃO DE CAJAZEIRAS

ANTENOR NAVARRO ..... 21.103  
 BOA VENTURA ..... 5.502  
 BOM JESUS ..... 1.297  
 BONITO DE SANTA FÉ ..... 7.748  
 CACHOEIRA DOS INDIOS ..... 8.536  
 CAJAZEIRAS ..... 46.439  
 CARRAPATEIRA ..... 1.444  
 CONCEIÇÃO ..... 22.720  
 CURRAL VELHO ..... 2.509  
 DIAMANTE ..... 6.514  
 IBIARA ..... 6.602  
 MONTE HOREBE ..... 3.782  
 SANTA HELENA ..... 5.893

## TABELA V.2

(Continuação)

MICRO-REGIÕES E MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO
	1980
<b>SERTÃO DE CAJAZEIRAS</b>	
PEDRA BRANCA .....	3.171
SANTANA DE MANGUEIRA .....	6.215
SÃO JOSÉ DE CAIANA .....	6.714
SÃO JOSÉ DE PIRANHAS .....	18.027
SERRA GRANDE .....	2.596
TRIUNFO .....	9.515
UIRAÚNA .....	20.604
<b>DEPRESSÃO DO ALTO PIRANHAS</b>	<b>393.570</b>
AGUIAR .....	7.787
BOQUEIRÃO DOS COCHOS .....	5.963
CAÇIMBA DE AREIA .....	2.845
CATINGUEIRA .....	5.852
CONDADO .....	8.593
COREMAS .....	13.582
DESTERRO DE MALTA .....	2.294
EMAS .....	2.881

TABELA V.2

(Continuação)

MICRO-REGIÕES E MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO
	1980
DEPRESSÃO DO ALTO PIRANHAS	
ITAPORANGA .....	18.364
JUNCO DO SERIDÓ .....	4.616
LAGOA .....	6.004
LASTRO .....	3.038
MALTA .....	6.084
NAZAREZINHO .....	8.334
NOVA OLINDA .....	5.377
OLHO D'ÁGUA .....	9.271
PASSAGEM .....	4.244
PATOS .....	65.160
PAULISTA .....	10.461
PIANCÓ .....	14.897
POMBAL .....	39.953
QUIXABA .....	1.884
SALGADINHO .....	2.887



TABELA V.2

(Continuação)

MICRO-REGIÕES E MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO
	1980
<b>DEPRESSÃO DO ALTO PIRANHAS</b>	
SANTA CRUZ .....	7.992
SANTA LUZIA .....	11.673
SANTANA DOS GARROTES .....	9.174
SANTA TERESINHA .....	5.395
SÃO JOSÉ DA LAGOA TAPADA .....	8.485
SÃO JOSÉ DE ESPINHARAS .....	8.446
SÃO JOSÉ DO BONFIM .....	2.941
SÃO JOSÉ DO SABUGI .....	4.335
SÃO MAMEDE .....	9.216
SOUSA .....	72.883
VÁRZEA .....	2.659

FONTE: CENSO DEMOGRÁFICO / DADOS DISTRITAIS - PARAÍBA

IX RECENSEAMENTO GERAL DO BRASIL - 1980

Com base na taxa geométrica de crescimento anual verificada nesse período, a Tabela V.3 visualiza a projeção da população para o período 1985-1990.

TABELA V.3

ESTIMATIVA DA POPULAÇÃO DA ÁREA DE VENDAS PRETENDIDA PELA EMPRESA, NO PERÍODO 1985-1990

ANOS	POPULACIONAL		
	TOTAL	RURAL	URBANO
1985	850.442	519.489	330.953
1986	860.955	525.911	335.044
1987	871.598	532.412	339.186
1988	882.372	538.993	343.379
1989	893.279	545.656	347.624
1990	904.321	552.401	351.921

FONTE: CENSO DEMOGRÁFICO - IBGE

Para o setor rural, foram considerados apenas 25% dos valores estabelecidos para a população urbana, assim relacionados:

- Consumo médio anual "per capita" de café: 1,3 kg/hab
- Consumo médio anual "per capita" de creme de milho: 1,2 kg/hab

Tais índices são bastante conservadores, se considerado o elevado consumo desses produtos no meio rural. Todavia, os mesmos foram adotados objetivando maior garantia no sucesso do empreendimento.

TABELA V.4

CONSUMO "PER CAPITA" DE CAFÉ NAS PRINCIPAIS CIDADES DO NORDESTE  
ANO 1978

CIDADE	1.000 kg	POPULAÇÃO (1.000 hab)	CONSUMO "PER CAPITA" (kg/habitante)
FORTALEZA	6.582,3	946,0	6,96
BACABAL .	164,8	33,9	4,86
PICOS ...	97,7	22,1	4,42
MOSSORÓ .	476,2	90,5	5,26
ARAPIRACA	225,1	52,0	4,33
PROPRIÁ .	103,5	19,3	5,36
TOTAL	7.649,6	1.163,8	5,20

FONTE: ETENE - BNB

TABELA V.5

## CONSUMO "PER CAPITA" DE CREME DE MILHO NAS PRINCIPAIS CIDADES DO NORDESTE

ANO 1978

CIDADE	1.000 kg	POPULAÇÃO (1.000 hab)	CONSUMO "PER CAPITA" (kg/hab.)
SÃO LUÍS ..	104,8	182,7	0,57
TERESINA ..	1.484,7	216,4	6,86
FORTALEZA .	2.201,3	946,0	2,32
NATAL .....	904,7	283,6	3,19
JOÃO PESSOA	1.382,9	221,2	6,25
RECIFE .....	6.704,2	1.431,3	4,68
MACEIÓ ;...	1.749,1	273,9	6,38
ARACAJU ...	4.116,8	200,9	20,49
SALVADOR ..	3.137,4	1.119,7	2,80
BACABAL ...	35,7	33,9	1,05
PARNAÍBA ..	140,5	62,8	2,23
PICOS .....	112,0	22,1	5,06
SOBRAL .....	210,6	57,8	3,64
CRATO/JUAZEIRO DO NORTE	314,4	127,7	2,46

TABELA V.5

(Continuação)

CIDADE	1.000 kg	POPULAÇÃO (1.000 hab)	CONSUMO "PER CAPITA" (kg/hab)
MOSSORÓ .....	216,4	90,5	2,39
CAMPINA GRANDE	1.498,6	176,8	8,47
PATOS .....	397,5	43,4	9,16
GARANHUNS .....	399,3	55,1	7,24
CARUARU .....	1.151,3	112,4	10,24
JUAZEIRO/PETROLINA.	520,7	86,6	6,01
ARAPIRACA .....	1.022,1	52,0	19,65
PROPRIÁ .....	284,9	19,3	14,76
F. DE SANTANA.	991,9	150,2	6,60
ALAGOINHAS ...	270,3	58,7	4,60
ILHÉUS/ITABUNA .....	552,4	163,3	3,38
JEQUIÉ .....	188,5	68,9	2,73
V. DA CONQUISTA	403,9	94,2	4,28
MONTES CLAROS .	393,0	96,3	4,08
TOTAL	30.889,9	6.447,7	4,79

FONTE: ETENE - BNB

## 5.5. QUANTIFICAÇÃO DA DEMANDA

Com base na metodologia adotada, as Tabelas V.6 e V.7, a seguir, de monstram a previsão do consumo dos produtos a serem industrializados pela Empresa, durante o período 1985-1990, segundo os setores urbano e rural.

TABELA V.6

## PROJEÇÃO DA DEMANDA DE CAFÉ NA ÁREA DE VENDAS DA EMPRESA

ANOS	POPUL. ESTIMADA		CONS. MÉDIO ANUAL PER CAP		DEMANDA ESTIMADA		TOTAL
	RURAL	URBANA	RURAL	URBANO	RURAL	URBANA	
1985	519.489	330.953	13	5,2	675.335	1.720.956	2.396.291
1986	525.911	335.044	13	5,2	683.684	1.742.229	2.425.913
1987	532.412	339.186	13	5,2	692.135	1.763.767	2.455.902
1988	538.993	343.379	13	5,2	700.690	1.785.571	2.486.261
1989	545.656	347.624	13	5,2	709.352	1.807.645	2.516.997
1990	552.401	351.921	13	5,2	718.121	1.829.989	2.548.110

TABELA V.7

PROJEÇÃO DA DEMANDA DE CREME DE MILHO NA ÁREA DE VENDAS DA EMPRESA

ANOS	POPUL. ESTIMADA		CONS. MÉDIO ANUAL PER CAP		DEMANDA ESTIMADA		TOTAL
	RURAL	URBANA	RURAL	URBANO	RURAL	URBANO	
1985	519.489	330.953	1,2	4,8	623.387	1.588.574	2.211.961
1986	525.911	335.044	1,2	4,8	631.093	1.608.211	2.239.304
1987	532.412	339.186	1,2	4,8	638.894	1.628.093	2.266.987
1988	538.993	343.379	1,2	4,8	646.792	1.648.219	2.941.803
1989	545.656	347.624	1,2	4,8	654.787	1.668.595	2.323.382
1990	552.401	351.921	1,2	4,8	662.881	1.689.221	2.352.102

## 5.6. CONCLUSÕES

Considerando a demanda prevista pela Empresa, com relação a sua área de comercialização estabelecida e a capacidade de produção do empreendimento, se observa facilmente as francas possibilidades de comercialização.

As Tabelas V.8 e V.9 a seguir, demonstram a relação da produção industrial projetada e a demanda total da área prevista dos produtos a serem comercializados.

TABELA V.8

## PRODUÇÃO PREVISTA PELA EMPRESA E A DEMANDA TOTAL ESTIMADA DE CAFÉ

ANOS	DEMANDA ANUAL PREVISTA (a)	PRODUÇÃO ANUAL ESTIMADA DA EMPRESA (b)	RELAÇÃO b/a
1985	2.396.291	172.800	7,2 %
1986	2.425.913	172.800	7,1 %
1987	2.455.902	172.800	7,0 %
1988	2.486.261	172.800	6,10%
1989	2.516.997	172.800	6,9 %
1990	2.548.110	172.800	6,8 %



TABELA V.9

PRODUÇÃO PREVISTA PELA EMPRESA E A DEMANDA TOTAL ESTIMADA DE CREME DE MILHO

ANOS	DEMANDA ANUAL PREVISTA (a)	PRODUÇÃO ANUAL ESTIMADA DA EMPRESA (b)	RELAÇÃO b/a
1985	2.211.961	450.000	20,3 %
1986	2.239.304	450.000	20,0 %
1987	2.266.987	450.000	19,9 %
1988	2.941.803	450.000	15,3 %
1989	2.323.382	450.000	19,4 %
1990	2.352.102	450.000	19,1 %

## VI - LOCALIZAÇÃO

### 6.1. CONSIDERAÇÕES GERAIS

A firma Laécio Núbio de O. Fama (Café Fama) ampliará e modernizará o seu processo produtivo introduzindo, inclusive, nova linha de produtos, no caso creme de milho e farelo. Visando tal objetivo, será utilizada grande parte das instalações atualmente existentes, à qual se integrará o novo conjunto fabril.

### 6.2. RAZÕES FUNDAMENTAIS PARA A ESCOLHA DA LOCALIZAÇÃO

- 6.2.1. Existência de um amplo mercado
- 6.2.2. Disponibilidade de transportes
- 6.2.3. Disponibilidade de energia elétrica
- 6.2.4. Disponibilidade de mão-de-obra
- 6.2.5. Disponibilidade de água
- 6.2.6. Telecomunicações
- 6.2.7. Outras razões

### 6.3. JUSTIFICATIVA DETALHADA DAS RAZÕES MENCIONADAS

#### 6.3.1. Existência de um Amplo Mercado

A Empresa não terá nenhuma dificuldade para a colocação dos seus produtos na área de vendas pré-determinada, face à sua larga experiência e identificação na região.

#### 6.3.2. Disponibilidade de Transportes

Além de um fator bastante importante, ou seja, a equidistância entre os centros urbanos estabelecidos na área de vendas, a cidade de Piancó está interligada a um ótimo sistema rodoviário na sua maior parte em pavimento asfáltico.

#### 6.3.3. Disponibilidade de Energia Elétrica

A cidade de Piancó é servida pelo sistema da CHESF, que proporciona suficiente potencial à cidade. Sua distribuição é realizada pela SAELPA - Sociedade Anônima de Eletrificação da Paraíba.

#### 6.3.4. Disponibilidade de Mão-de-Obra

A mão-de-obra requerida pela Empresa será a semi-especializada e a não especializada, não existindo nenhuma dificuldade em sua obtenção.

#### 6.3.5. Disponibilidade de Água

A cidade de Piancó é abastecida pela Represa Estêvam Marinho, estando a sua distribuição a cargo da CAGEPA - Companhia de Água e Esgotos da Paraíba.

#### 6.3.6. Telecomunicações

Os serviços de comunicação interurbanos da cidade de Piancó são realizados por sistema de Micro-Ondas, sob a administração da TELPA-Telecomunicações da Paraíba S/A.

#### 6.3.7. Outras Razões

Rede Bancária - Além das razões mencionadas, a cidade de Piancó conta com uma Agência do Banco do Brasil concorrendo, assim, para maior facilidade com relação às operações bancárias.

Área de Concentração da Produção de Milho - Localizando-se na micro-região denominada Depressão do Alto Piranhas, e equidistante de outras micro-regiões da Paraíba, a cidade de Piancó está situada na área de concentração da produção de milho do Estado, a qual representa 3,41% da produção.

## VII - PROCESSO PRODUTIVO

### 7.1. TORREFAÇÃO E MOAGEM DE CAFÉ

O café em grão é recebido em sacos de 60 quilos, os quais, após conferidos, são armazenados no depósito.

Iniciando o processo de industrialização deste produto, o café em grão é levado ao torrador, perdendo 20,0% do seu peso.

Parte do café em grão torrado segue para o setor de embalagem, onde são acondicionados em sacos de papel sanfonado e em polietileno, prontos para comercialização. O restante do café torrado em grãos segue para o processo de moagem destinando-se, posteriormente, ao setor de embalagem, onde serão também acondicionados em sacos de papel sanfonado e polietileno.

### 7.2. FABRICAÇÃO DO CREME DE MILHO

O milho é recebido em grãos acondicionados em sacos de 60 quilos, os quais são armazenados após o devido conferimento.

Iniciado o processo de fabricação do creme de milho, os grãos são levados à canjiqueira e, posteriormente, ao moinho. Nesse processo ocorre uma perda no peso de aproximadamente 25,0%. Desse percentual, cerca de 20,0% são transformado em farelo e os 5,0% restantes em desperdício. O creme de milho é acondicionado em sacos de papel sanfonado, bem como o farelo, o qual é embalado em sacos de 40 quilos. Após a inspeção e embalagem, esses produtos seguem posteriormente para o depósito de produtos industrializados.

## VIII - INVESTIMENTO DO PROJETO

## 8.1. INTRODUÇÃO

As Inversões Totais previstas para o empreendimento são de Cr\$ 1.738.492.306 (Um bilhão, setecentos e trinta e oito milhões, quatrocentos e noventa e dois mil, trezentos e seis cruzeiros). As Inversões Fixas estão estimadas em Cr\$ 880.210.849 (Oitocentos e oitenta milhões, duzentos e dez mil, oitocentos e quarenta e nove cruzeiros) enquanto o Capital de Trabalho previsto corresponde ao valor de Cr\$ 858.281.457 (Oitocentos e cinquenta e oito milhões, duzentos e oitenta e hum mil, quatrocentos e cinquenta e sete cruzeiros).

A Tabela VIII.1, a seguir, discrimina as Inversões Totais projetadas segundo as diversas naturezas das imobilizações.

TABELA VIII.1

INVERSÕES TOTAIS DO PROJETO

DISCRIMINAÇÃO	BASE DA ESTIMATIVA	VALOR - Cr\$
<b>I - INVERSÕES TOTAIS</b>		<b>880.210.849</b>
1.1. Terreno e Obra Preliminares .....	Orçamento	83.280.000
1.2. Edificações Principais Existentes .....	Orçamento	78.491.400
1.3. Edificações Princ. e Secundárias Projetadas.	Orçamento	187.380.000
1.4. Máquinas e Equipamentos Existentes .....	TABELA VIII.2	134.780.152
1.5. Máquinas e Equipamentos a Adquirir .....	TABELA VIII.3	75.405.459
1.6. Veículos a Adquirir .....	TABELA VIII.4	219.959.136
1.7. Móveis e Utensílios a Adquirir .....	TABELA VIII.5	12.877.166
1.8. Móveis e Utensílios Existentes .....	TABELA VIII.6	13.491.360
1.9. Organização e Administração .....	Projetos, Despesas c/Monta- gens etc.	24.984.000
1.10. Eventuais .....	(10% S/Itens 1.3;1.5;1.6-7)	49.562.176
<b>II - CAPITAL DE TRABALHO</b>	TABELA VIII.7	<b>858.281.457</b>
<b>T O T A L</b> .....		<b>1.738.492.306</b>



TABELA VIII.2

## MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS EXISTENTES

DISCRIMINAÇÃO	Q	VALOR ESTIMADO	
		UNITÁRIO - Cr\$	TOTAL - Cr\$
Moinho marca LILLA, capacidade de 150 kg/h com motor de 3HP	1	6.246.000	6.246.000
Moinho marca LILLA, capacidade de 100 kg/h, monofásico	1	12.492.000	12.492.000
Torrador marca TUPAN, capacidade de 90 kg/h, com esfriador e Exaustor e 3 (Três) motores de 1,5 HP .....	1	66.624.000	66.624.000
Balança com capacidade de 100 gr a 5.000 gramas, marca FILIZOLA .....	1	10.410.000	10.410.000
Balança com capacidade de até 200 quilos, marca FILIZOLA..	1	11.659.200	11.659.000
Moinho de Balcão, com Balança de 100 gr a 5.000 gramas ...	3	6.246.000	18.738.000
Canjiquiera tipo 3, marca D'ANDREA, com capacidade de produção para 500 kg/hora, equipada com seus pertences normais e com motor de 3 HP .....	1	8.611.152	8.611.152
<b>T O T A L .....</b>	<b>9</b>	<b>-</b>	<b>134.780.152</b>

TABELA VIII.3

## MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS A SEREM ADQUIRIDOS

DISCRIMINAÇÃO	Q	FORNECEDOR	VALOR UNITÁRIO			VALOR TOTAL Cr\$	
			SUB - TOTAL Cr\$	IPI			VALOR - Cr\$
				%	Cr\$		
<b>SETOR: TORREFAÇÃO E MOAGEM DE CAFÉ</b>						<b>27.732.240</b>	
Exaustor c/Elevador p/ Transportar o Grão para o Torrador, dotado de Ventilador, Elevador em Cano e Ciclo ne .....	1	Indústs Serralheira R.S Freire Ltda - Campina Grande - Paraíba	6.230.385	5	327.915	6.558.300	6.558.300
Exaustor c/Elevador em Cano p/Transportar o Grão Torrado p/ o Depósito com Ciclone .....	1	IDEM;	7.061.103	5	371.637	7.432.740	7.432.740
Depósito p/Café Torrado c/Capacidade p/25 Sacos, em Chapa Preta de 1/8", Estrut. em Cantoneira, medindo 2,0"xl, 0m c/Pé de 2,50m e um (1) Cônico de 0,80 m .....	1	IDEM;	8.244.720	10	916.080	9.160.800	9.160.800
Chaminé de 10m Chapa de 1/8", Ø de 10", Chapéu Chinês Flanjeado e Porta p/Limpeza, C/Motor de 2,0 HP p/ os Elevadores, Corrente Trifásica .....	1	IDEM.	4.122.360	10	458.040	4.580.400	4.580.400



## TABELA VIII.4

## VEÍCULOS A ADQUIRIR

DISCRIMINAÇÃO	Q	FORNECEDOR	VALOR UNITÁRIO ( Cr\$ )	VALOR TOTAL ( Cr\$ )
Um Veículo Marca Mercedes-Benz, modelo L - 608 - D/35, Equipado com Carrocerias - Ano 1985 .....	1	CAMDESA-Campina Grande DIESEL S.A Campina Grande - Paraíba	93.134.939	93.134.939
Um Veículo Marca Mercedes-Benz, modelo L - 1113/48, Equipado com Carroceria - Ano 1985 .....	1	CAMDESA-Campina Grande DIESEL S.A Campina Grande - Paraíba	126.824.197	126.824.197
T O T A L .....			219.959.136	219.959.136

TABELA VIII.5

## MÓVEIS E UTENSÍLIOS A ADQUIRIR

DISCRIMINAÇÃO	Q	PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS	VALOR	
			UNITÁRIO - Cr\$	TOTAL - Cr\$
COFRE .....	1	Marca Adap., modelo AR-100, Peso 287 kg	2.799.457	2.799.457
REFRIGERADOR .....	1	Brastem, 10 Pés, Super-Luxo .....	2.223.992	2.223.992
EXTINTOR .....	7	AG - 10	372.511	2.607.577
EXTINTOR .....	2	CO <sub>2</sub> - 6 kg	754.475	1.508.950
EXTINTOR .....	2	PO - 6 kg	515.295	1.030.590
MÁQUINA DE CALCULAR .....	1	Marca SHARP - REF CS - 2154 .....	2.706.600	2.706.600
T O T A L .....				12.877.166

TABELA VIII.6

## MÓVEIS E UTENSÍLIOS EXISTENTES

DISCRIMINAÇÃO	Q	VALOR ANUAL UNITÁRIO (Cr\$)	VALOR TOTAL ESTIMADO (Cr\$)
INSTALAÇÕES TELEFÔNICAS .....	1	4.996.800	4.996.800
BUREAUX COM SEIS GAVETAS EM MADEIRA, M. IMAM	1	1.998.720	1.998.720
EST. EM MADEIRA C/ CINCO DIVISÕES, M. IMAM	1	2.290.200	2.290.200
CADEIRAS ESTUFADAS, MARCA IMAM .....	2	333.120	666.240
MÁQUINA DE SOMAR, MARCA OLIVETTI .....	1	832.800	832.800
MÁQUINA DE ESCREVER, MARCA OLYMPIA .....	1	2.706.600	2.706.600
<b>T O T A L</b> .....			<b>13.491.360</b>

TABELA VIII.7

ESTIMATIVA DO CAPITAL DE TRABALHO MÍNIMO NECESSÁRIO À OPERAÇÃO  
DA EMPRESA

DISCRIMINAÇÃO	PERÍODO DE PRODUÇÃO (DIAS)	BASE DA ESTIMATIVA	VALOR TOTAL - C\$
ESTOQUE DE MATÉRIAS PRIMAS E MATERIAL SECUN DÁRIO .....	-	TABELA VIII.8	768.412.000
DUPLICATAS EM CATEIRA OU COBRANÇA SIMPLES .	-	TABELA VIII.9	28.358.250
DISPONIBILIDADES MÍNIMAS EM CAIXA E BANCOS.	-	5,0% S/FATURAM. MENSAL	22.742.285
ESTOQUE MÍNIMO DE PRODUTOS ACABADOS .....	-	ESTIMATIVA	38.768.922
<b>T O T A L</b> .....			<b>858.281.457</b>

TABELA VIII.8

## ESTOQUE DE MATÉRIAS PRIMAS E MATERIAL SECUNDÁRIO

DISCRIMINAÇÃO	UNID.	ESTOQUE MÉDIO		PREÇO ( CIF ) Cr\$	VALOR TOTAL Cr\$
		PERÍODO (DIAS)	QUANTIDADE		
CAFÉ EM GRÃO (Fornecedores Diversos) .....	kg	45	10.800	14.574	157.399.200
CAFÉ EM GRÃO (I.B.C) .....	kg	60	21.600	13.391	289.245.600
MILHO EM GRÃO .....	kg	240	400.000	666	266.400.000
SACOS DE PAPEL SANFONADO,IMPRESSO, 39x30cm P/5 kg de CAFÉ EM GRÃO .....	Unid.	30	720	1.249	899.280
SACOS DE PAPEL SANFONADO,IMPRESSO, 36x22cm P/5 kg de CAFÉ MOIDO .....	Unid.	30	2.160	1.187	2.563.920
SACOS DE PAPEL SANFONADO,IMPRESSO, 19x7cm p/250 GRAMAS DE CAFÉ MOIDO .....	Unid.	30	17.280	104	1.797.120
SACOS DE PAPEL SANFONADO,IMPRESSO, 24x7cm p/250 GRAMAS DE CAFÉ TORRADO EM GRÃOS .....	Unid.	30	5.760	146	840.960
SACOS DE POLIETILENO,SANFONADO,IMPRESSO, 19x7xm P/250 GRAMAS DE CAFÉ MOÍDO .....	Unid.	30	17.280	167	2.885.760
SACOS DE POLIETILENO SANFONADO,IMPRESSO, 24x7cm p/250 GRAMAS DE CAFÉ TORRADO .....	Unid.	30	5.760	208	1.198.080
SACOS DE POLIETILENO SANFONADO,IMPRESSO, P/500 GRAMAS DE CAFÉ EM GRÃO E MOÍDO .....	Unid.	30	5.760	333	1.918.080
SACOS DE PAPEL SANFONADO, IMPRESSO, P/CREME DE MILHO ...	Unid.	30	80.000	291	23.280.000
SACOS DE JUTA PARA MILHO EM GRÃO .....	Unid.	240	8.000	2.498	19.984.000
<b>T O T A L .....</b>					<b>768.412.000</b>



TABELA VIII.9

## MUTAÇÃO DE VENDAS

FATURAMENTO MENSAL (Exclusive Café)	VENDAS A VISTA - Cr\$	VENDAS A PRAZO - Cr\$		
		30 DIAS	45 DIAS	60 DIAS
Cr\$ 56.716.500	17.014.950	17.014.950	11.343.300	11.343.300
VALOR EQUIVALENTE .....	-	17.014.950	17.014.950	22.686.600
TOTAL DAS VENDAS A PRAZO	-	-	-	56.716,500
PREVISÃO P/DUPLICATAS DESCONTADAS NO PERÍODO	-	-	-	28.358.250
DUPLICATAS EM CARTEIRA OU EM COBRAN ÇA SIMPLES	-	-	-	28.358.250

## IX - CUSTOS E RENTABILIDADE

### 9.1. CUSTOS

Utilizando sua capacidade máxima de produção, a Empresa terá seus custos totais estimados em Cr\$ 4.824.473.693. Os custos fixos corresponderão a Cr\$ 468.686.682 enquanto que os custos variáveis estão estimados em Cr\$ 4.355.787.011, conforme se pode visualizar na Tabela IX.1.

A Tabela IX.2 visualiza os custos de produção e vendas da Empresa, nos primeiros quatro anos de funcionamento.

TABELA IX.1

## CUSTOS TOTAIS DE PRODUÇÃO E VENDAS ANUAIS

DISCRIMINAÇÃO	BASE DOS CÁLCULOS	VALOR - Cr\$	% S/O CUSTO TOTAL
<b>I - CUSTOS FIXOS</b>		<b>468.686.682</b>	<b>9,72</b>
1.1 Salários de Mão-de-Obra Fixa .....	TABELA IV.3	117.424.800	2,43
1.2 Encargos Sociais .....	50% S/ÍTEM 1.1	58.712.400	1,22
1.3 Juros S/Empréstimos a Longo Prazo .		181.925.143	3,77
1.4 Depreciações .....	TABELA IX.3	67.770.857	1,40
1.5 Remuneração S/Recursos Próprios ...	12,0% a.a S/Cr\$	42.853.482	0,89
<b>II - CUSTOS VARIÁVEIS</b>		<b>4.355.787.011</b>	<b>90,28</b>
2.1 Salários de Mão-de-Obra Variável ..	TABELA IV.2	39.974.400	0,82
2.2 Encargos Sociais .....	50% S/ÍTEM 2.1	19.987.200	0,41
2.3 Matéria Prima e Material Secundário	TABELA IV.1	3.801.405.600	78,79
2.4 Outros Insumos .....			
2.4.1. Combustíveis e Outros .....	Capítulo IV - Ítem 4.1.3.	32.467.104	0,67
2.4.2. Água .....	Capítulo IV - ÍTEM 4.1.4.	964.380	0,01
2.4.3. Energia Elétrica .....	Capítulo IV - Ítem 4.1.5.	17.488.800	0,36
2.4.4. Inseticidas .....	Capítulo IV - Ítem 4.1.6.	291.480	6,04
2.5 Impostos .....	ICM	434.700.572	9,01
2.6 Despesas Bancárias .....	Estimativa s/Valor das Du- plicatas Descontadas	8.507.475	0,17
<b>T O T A L</b>	-	<b>4.824.473.693</b>	<b>100,00</b>

TABELA IX.2

CUSTOS TOTAIS DE PRODUÇÃO E VENDAS ANUAIS PREVISTOS PARA OS QUATRO PRIMEIROS ANOS  
DE FUNCIONAMENTO

DISCRIMINAÇÃO	TOTAL ANUAL - C\$			
	ANO I	ANO II	ANO III	ANO IV
<b>I - CUSTOS FIXOS</b>	<b>468.686.682</b>	<b>434.483.457</b>	<b>379.758.437</b>	<b>354.203.603</b>
1.1. Salários de Mão-de-Obra Fixa .....	117.424.800	117.424.800	117.424.800	117.424.800
1.2. Encargos Sociais .....	58.712.400	58.712.400	58.712.400	58.712.400
1.3. Juros s/Empréstimo a Longo Prazo ..	181.925.143	147.721.911	92.996.898	67.442.064
1.4. Depreciações .....	67.770.857	67.770.857	67.770.857	67.770.857
1.5. Remuneração s/Recursos Próprios ...	42.853.482	42.853.482	42.853.482	42.853.482
<b>II - CUSTOS VARIÁVEIS</b>	<b>4.355.787.011</b>	<b>4.355.787.011</b>	<b>4.355.787.011</b>	<b>4.355.787.011</b>
2.1. Salários de Mão-de-Obra Variável ..	39.974.400	39.974.400	39.974.400	39.974.400
2.2. Encargos Sociais .....	19.987.200	19.987.200	19.987.200	19.987.200
2.3. Matéria Prima e Material Secundário	3.801.405.600	3.801.405.600	3.801.405.600	3.801.405.600
2.4. Outros Insumos:				
2.4.1. Combustíveis e Outros .....	32.467.104	32.467.104	32.467.104	32.467.104
2.4.2. Água .....	964.380	964.380	964.380	964.380
2.4.3. Energia Elétrica .....	17.488.800	17.488.800	17.488.800	17.488.800
2.4.4. Inseticidas .....	291.480	291.480	291.480	291.480
2.5. Impostos .....	434.700.572	434.700.572	434.700.572	434.700.572
2.6. Despesas Bancárias .....	8.507.475	8.507.475	8.507.475	8.507.475
<b>T O T A L</b>	<b>4.824.473.693</b>	<b>4.790.270.468</b>	<b>4.735.545.448</b>	<b>4.709.990.614</b>

TABELA IX.3

## CÁLCULO DAS DEPRECIAÇÕES

DISCRIMINAÇÃO	VALOR - Cr\$	TAXA DE DEPRE- CIAÇÃO - ANUAL	VALOR DA DEPRECI- ÇÃO ANUAL - Cr\$
Edificações Principais Existentes .....	78.491.400	7,5	5.886.855
Edificações Principais e Secund. Projetadas	187.380.000	5,0	9.369.000
Máquinas e Equipamentos Existentes .....	134.780.152	15,0	20.217.022
Máquinas e Equipamentos a Adquirir .....	75.405.459	10,0	7.540.545
Veículos a Adquirir (Valor Regional - 35% - Cr\$ 76.985.698 .....	142.973.438	15,0	21.446.015
Móveis e Utensílios a Adquirir .....	12.877.166	10,0	1.287.716
Móveis e Utensílios Existentes .....	13.491.360	15,0	2.023.704
<b>T O T A L</b>	-	-	67.770.857

## 9.2. RENTABILIDADE

Baseado nos dados das Tabelas III.1 e IX.1., a Tabela IX.4 projeta a rentabilidade e a capacidade de pagamento do empreendimento, durante os primeiros quatro meses de funcionamento.

TABELA IX.4

## RENTABILIDADE E CAPACIDADE DE PAGAMENTO DO EMPREENDIMENTO

DISCRIMINAÇÃO	TOTAL ANUAL - Cr\$			
	ANO I	ANO II	ANO III	ANO IV
1. <u>LUCRO INDUSTRIAL</u>	663.182.238	697.398.917	752.147.103	777.712.238
1.1. Receita Total .....	5.377.031.592	5.377.031.592	5.377.031.592	5.377.031.592
1.2. Custos Totais (Exclusive Depreciação e Remuneração S/Rec.Próprios)	4.713.849.354	4.679.632.675	4.624.884.489	4.599.319.354
2. <u>DISTRIBUIÇÃO</u>				
2.1. Parcela Comprometida .....	-	321.912.178	321.912.178	47.369.281
2.1.1. Amortização do Empréstimo Bancário .....	-	321.912.178	321.912.178	47.369.281
2.2. Parcela Disponível .....	663.182.238	375.486.739	430.234.925	730.342.957
2.2.1. Depreciação .....	67.770.857	67.770.857	67.770.857	67.770.857
2.2.2. Remuneração S/Recursos Próprios: 12,0% .....	42.853.482	42.853.482	42.853.482	42.853.482
2.3. Saldo Disponível .....	552.557.899	264.862.400	319.610.586	619.718.618

PONTO DE NIVELAMENTO - O Ponto de Nivelamento da firma Laécio Núbio de O. Fama (Café Fama) no primeiro ano de funcionamento, verificar-se-á quando atingir 45,8% da sua capacidade instalada, exclusive Remuneração s/Recursos Próprios e Depreciação.

$$PN = \frac{468.686.682}{5.377.031.592 - 4.355.787.011} = \frac{468.686.682}{1.021.244.581} = 45,89\%$$

Os dados da Tabela X.1 permitem estimar as seguintes rentabilidades, ' em função de:

$$\text{Lucro/Receita Total} = \frac{663.182.238}{5.377.031.592} = 12,33\%$$

$$\text{Lucro/Custos Totais} = \frac{663.182.238}{4.824.473.693} = 13,75\%$$

$$\text{Lucro/Investimento Total} = \frac{663.182.238}{1.738.492.306} = 38,15\%$$

$$\text{Lucro/Capital Próprio} = \frac{663.182.238}{357.112.348} = 185,71\%$$



## X - FINANCIAMENTO

### 10.1. ESQUEMA FINANCEIRO

O investimento total prevê inversões no valor total de Cr\$ 1.738.492.306 (Hum bilhão, setecentos e trinta e oito milhões, quatrocentos e noventa e dois mil, trezentos e seis cruzeiros) dos quais Cr\$ 310.042.913 (Trezentos e dez milhões, quarenta e dois mil, novecentos e treze cruzeiros) representam as imobilizações atualmente existentes, e Cr\$ 1.428.449.393 (hum bilhão, quatrocentos e vinte e oito milhões, quatrocentos e quarenta e nove mil, trezentos e noventa e três cruzeiros) a serem imobilizados.

Considerando-se esse projeto perfeitamente enquadrado na linha de financiamento do Programa de Desenvolvimento de Agro-Indústria no NE - AGRIN/BNB - para sua implantação, será utilizado o esquema financeiro visualizado na Tabela X.1., a seguir.

TABELA X.1

## ESQUEMA FINANCEIRO

DISCRIMUNÇÃO	RECURSOS A SEREM IMOBILIZADOS - Cr\$	EM TERMO PERCENTUAL
<u>BNB/AGRIN</u>	1.071.337.045	75,0
Inversões Fixas .....	428.534.818	30,0
Capital de Trabalho ....	642.802.227	45,0
<u>RECURSOS PRÓPRIOS</u>	357.112.348	25,0
Inversões Fixas .....	142.844.939	10,0
Capital de Trabalho ...	214.267.409	15,0
<b>T O T A L</b>	<b>1.428.449.393</b>	<b>100,0</b>

## 10.2. CALENDÁRIO DE INVERSÕES E MOBILIZAÇÃO DE RECURSOS

As Tabelas X.2 e X.3, a seguir, apresentam o calendário de inversões e mobilização de recursos a serem realizados pela Empresa.

TABELA X.2

## CALENDÁRIO DAS INVERSÕES (\*)

DISCRIMINAÇÃO	MESES - Cr\$			TOTAL - Cr\$
	1º	2º	3º	
<u>INVERSÕES FIXAS</u>	126.032.009	188.207.865	255.928.062	570.167.936
Edificações Principais e Secund. Projetadas	91.608.000	95.772.000	-	187.380.000
Máquinas e Equipamentos a Adquirir .....	-	75.405.459	-	75.405.459
Veículos a Adquirir .....	-	-	219.959.136	219.959.136
Móveis e Utensílios a Adquirir .....	-	-	12.877.166	12.877.166
Organização e Administração .....	24.984.000	-	-	24.984.000
Eventuais .....	9.440.009	17.030.406	23.091.760	49.562.175
<u>CAPITAL DE TRABALHO</u>	<u>266.449.031</u>	-	<u>591.832.426</u>	858.281.457
<b>T O T A L</b>	<u>392.481.040</u>	188.207.865	<u>847.760.488</u>	1.428.449.393

(\*) Exclusive as inversões existentes

TABELA X.3

## MOBILIZAÇÃO DE RECURSOS

DISCRIMINAÇÃO	M E S E S - Cr\$			VALOR - Cr\$
	1º	3º	4º	
RECURSOS PRÓPRIOS .....	41.482.678	60.349.416	255.280.254	357.112.348
EMPRÉSTIMO BNB/AGRIN ..	350.998.362	127.858.449	592.480.234	1.071.337.045
T O T A L	392.481.040	188.207.865	847.760.488	1.428.449.393